



TEMAS BÍBLICOS

O anúncio querigmático na Primeira Carta de João e suas indicações pastorais para a ação catequética contemporânea

The kerygmatic announcement in the First Letter of John and its pastoral indications for contemporary catechetical action

El anuncio kerigmático en la Primera Carta de Juan y sus indicaciones pastorales para la acción catequística contemporánea

Waldecir Gonzaga¹

orcid.org/0000-0001-5929-382X
waldecir@hotmail.com

Mariana Aparecida

Venâncio²

orcid.org/0000-0003-4563-0260
marianaavenancio@gmail.com

Recebido em: 14 mar. 2025.

Aprovado em: 28 mar. 2025.

Publicado em: 19 dez. 2025.

Resumo: A presente pesquisa analisa os elementos do querigma que caracterizaram o anúncio da comunidade joanina registrado na Primeira Carta de João. A centralidade do querigma nessa literatura chama a atenção por estar presente na catequese de uma comunidade de cristãos já amadurecidos na fé, segundo os indícios históricos que também serão indicados. Nesse caso, o anúncio querigmático ampara a comunidade na defesa da fé recebida pela tradição apostólica, diante da pregação separatista de alguns membros da comunidade joanina, influenciados por doutrinas divergentes já nascentes no primeiro século d.C. A percepção do quanto o anúncio querigmático foi fundamental para o sustento da fé comunitária e individual, no caso da Literatura Joanina, possibilita a emergência de uma série de indicações para a ação catequética contemporânea, que deve responder ao convite pós-conciliar da Igreja a uma ação evangelizadora e catequética de inspiração catecumenal, na qual a proposição do querigma é perene e permanente, inclusive aos já iniciados na fé. Hoje, as razões para isso estão relacionadas à necessidade de sustentar a fé em um mundo plural que marca a antropologia contemporânea com dúvidas e inseguranças. O presente estudo desenvolve-se a partir da análise do ensinamento da comunidade joanina contido no texto da Primeira Carta de João, confrontando-o com o contexto histórico, de modo a identificar o querigma como eixo, a partir de uma abordagem bibliográfica. Aqui, as características do querigma joanino são relacionadas a indicações contemporâneas para uma catequese de inspiração catecumenal, na qual o querigma deve figurar como fio condutor.

Palavras-chave: Primeira Carta de João. Querigma. Catequese. Inspiração Catecumenal. Jesus Cristo.

Abstract: This research analyzes the elements of the kerygma characterizing the announcement of the Johannine community recorded in the First Letter of John. According to historical evidence presented herein, the centrality of the kerygma in this literature draws attention to its presence in the catechesis of a Christian community already mature in faith. The kerygmatic proclamation supports the community in defending the faith received through apostolic tradition against separatist preaching influenced by divergent doctrines emerging in the first century AD. Recognizing the fundamental role of kerygmatic proclamation in sustaining community and individual faith within Johannine Literature yields pastoral indications for contemporary catechetical action. This action must respond to the post-conciliar Church's invitation to evangelizing and catechetical renewal, inspired by the catechumenate, where kerygma proclamation remains perennial and permanent, including for those already initiated into the faith. Today, this necessity stems from sustaining faith within a plural world marked by anthropological doubts and insecurities. This study develops through analysis of the Johannine community's teachings in the First Letter of John, comparing text and historical context to identify the kerygma as the foundational axis via a bibliographical approach. The characteristics of Johannine kerygma inform



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

contemporary catechetical indications, emphasizing kerygma as a guiding thread.

Keywords: First Letter of John. Kerygma. Catechesis. Catechumenal Inspiration. Jesus Christ.

Resumen: Esta investigación analiza los elementos del kerigma que caracterizó el anuncio de la comunidad joánica registrado en la Primera Carta de Juan. La centralidad del kerigma en esta literatura llama la atención porque está presente en la catequesis de una comunidad de cristianos ya maduros en la fe, según los indicios históricos que también serán señalados. En este caso, el anuncio kerigmático sostiene a la comunidad en la defensa de la fe recibida por la tradición apostólica, frente a la predicación separatista de algunos miembros de la comunidad joánica, influenciados por doctrinas divergentes que ya surgían en el siglo I d.C. La percepción de cuánto el anuncio kerigmático fue fundamental para el sostenimiento de la fe comunitaria e individual, en el caso de la Literatura Joánica, posibilita la emergencia de una serie de indicaciones para la acción catequética contemporánea, que debe responder a la invitación posconciliar de la Iglesia a una acción evangelizadora y catequística de inspiración catecumenal, en la cual la proposición del kerigma es perenne y permanente, incluso para quienes ya están iniciados en la fe. Hoy, las razones de esto están relacionadas con la necesidad de sostener la fe en un mundo plural que marca la antropología contemporánea con dudas e inseguridades. El presente estudio se desarrolla a partir del análisis de la enseñanza de la comunidad joánica contenida en el texto de la Primera Carta de Juan, comparando el texto con el contexto histórico, con el objetivo de identificar el kerigma como eje, a partir de un enfoque bibliográfico. Aquí, las características del kerigma joánico se relacionan con las indicaciones contemporáneas para una catequesis de inspiración catecumenal, en la cual el kerigma debe figurar como hilo conductor.

Palabras clave: Primera Carta de Juan. Kerigma. Catequesis. Inspiración Catecumenal. Jesucristo.

Introdução

O *corpus* da literatura joanina é composto por um Evangelho, três cartas e um apocalipse, espalhados em três *corpora* e gêneros diferentes: evangelho, epistolar e apocalipse (Gonzaga, 2020, p. 681-704), além de que as três cartas estão entre as sete cartas católicas (Gonzaga, 2017, p. 421-444). A hipótese de um escritor único foi colocada em xeque desde os primeiros séculos do cristianismo, inclusive com afirmações conciliares ao longo dos primeiros séculos (Gonzaga, 2019, p. 110). Apesar, porém, de possuírem autorias reconhecidamente distintas, é possível afirmar que o Evangelho de João e a Primeira Carta de João (1João) foram produzidas por uma mesma escola teológica – dado este que é importante

no desenvolvimento da presente pesquisa. É possível admitir, portanto, a existência de “uma comunidade que conservou esses escritos como sendo seus, dentro da tradição das várias correntes presentes no cristianismo primitivo” (Gonzaga, 2020, p. 683).

Brown (2012, p. 508) oferece um panorama a respeito da comunidade que origina o Evangelho e as três cartas, que teria se organizado em quatro fases. Há uma primeira fase que precede os escritos, cuja origem está no discipulado de um homem que, na literatura da comunidade, seria designado por Discípulo Amado. Nessa primeira fase, ajuntam-se seguidores e judeus de mentalidade contrária ao Templo. Essa fase é responsável por modelar o pensamento da comunidade desses cristãos que, a partir do testemunho recebido do Discípulo Amado, faziam a primeira opção por Jesus Cristo.

A segunda fase da história da comunidade é a fase na qual surge o texto básico, escrito pelo evangelista. Torna-se possível afirmar, portanto, que o Evangelho já é destinado a uma comunidade formada por cristãos que avançavam pouco a pouco no discipulado, mas já haviam sido evangelizados. Isso não impediu, decerto, que o Evangelho pudesse ser destinado também à instrução de novos adeptos, “numa tentativa de falar a um público mais amplo” (Brown, 2012, p. 509). Já nessa época, algumas divergências doutrinárias surgiam com outros cristãos, dada a particularidade da cristologia da comunidade joanina e sua opinião sobre o confronto entre Jesus e o mundo, por exemplo.

A terceira fase reconhecida por Brown (2012, p. 510) ambienta a redação da Primeira e da Segunda Cartas de João. Nessa fase, a comunidade enfrentava uma séria divisão, cujas razões doutrinárias serão explanadas adiante, nesta pesquisa. As duas cartas retomam pontos do Evangelho, tais como a humanidade de Jesus e seu comportamento ético, a fim de esclarecer as possíveis divergências e instruir os separatistas, uma vez que o ensinamento era a única medida disciplinar possível para evitar a confusão acerca da verdade.

Por fim, Brown (2012) reconhece uma quarta e

última fase na história da comunidade, durante a qual estavam acirradas as divergências doutrinárias e, provavelmente, era intensificado o processo de divisão interna. Durante esse período, nasce a Terceira Carta de João, cujas particularidades não são fundamentais para a presente pesquisa.

O objetivo deste estudo é evidenciar o anúncio querigmático presente em um recorte da literatura joanina, a saber: a Primeira Carta de João. Torna-se significativo perceber a permanência do querigma como eixo, mesmo em um escrito destinado a uma comunidade de discípulos que já haviam feito a opção fundamental por Jesus e agora discutiam questões teológicas profundas a seu respeito, a fim de progredir com fidelidade no discipulado. Para demonstrar essa justaposição entre primeiro anúncio e amadurecimento, são examinados alguns trechos da carta 1João em diálogo com o contexto histórico e eclesial de sua origem, o que permite inferir a respeito da finalidade da proposição do querigma nesse caso específico. Essa apresentação permite, em sua conclusão, reconhecer luzes para o anúncio querigmático hoje e a sua presença atual na ação evangelizadora da Igreja.

1 A Primeira Carta de João: contexto e teologia

As três cartas joaninas ocupam um lugar de destaque no *corpus* joanino porque desempenham a função catequética de instruir e acompanhar no aprofundamento do discipulado de Jesus, especialmente no que diz respeito à conduta cristã. Os principais temas das cartas referidas são relativos à ética cristã, especialmente centrada no tema do amor, estruturante para a teologia joanina, como se vê desde o Prólogo (Gonzaga; Telles, 2023, p. 292-317) da 1João e ao longo do corpo da carta, com várias afirmações de que "Deus é Amor" (1Jo 4,7-8.16-21). Brown (1999, p. 98) defende que as três cartas seriam provenientes de uma mesma fase da história da comunidade joanina, atribuídas à mesma autoria, o que sugere uma certa unidade teológica entre elas.

No que tange ao Quarto Evangelho, o aspecto da transmissão da fé é visto mais na recordação

da memória e no compartilhamento do testemunho discipular, enquanto nas cartas joaninas esse amadurecimento da fé do discípulo é apresentado como um caminho comunitário. De fato, como destaca Doglio (2020, p. 182),

Enquanto no Quarto Evangelho, o 'nós' eclesial aparece apenas no início (Jo 1,14.16) e no fim (Jo 21,24), em 1João o autor usa amplamente esse pronome: no prólogo inicial o remetente aparece como Comunidade [...], mas no decorrer do texto usa o mesmo verbo 'escrever' na primeira pessoa do singular [...] para reiterar a razão que o levou a difundir tal obra. No entanto, enquanto o pronome 'eu' nunca aparece e apenas uma vez os destinatários são chamados 'filhinhos meus' (2,1), é enfatizado o pronome 'nós', ocorrido 56 vezes. A impressão é que quem quer que escreva fisicamente o texto é um único indivíduo, mas este sempre se propõe como unido ao seu grupo enquanto se dirige a outro grupo ('vós').

Dessa forma, é possível observar que, embora haja um querigma proclamado pelo Quarto Evangelho, na Primeira Carta de João essa proposição torna-se mais claramente comunitária. É a comunidade que acompanha o amadurecimento na fé de novos cristãos – enquanto continua a convidar à novidade cristã os que ainda não conheceram Jesus Cristo – que sustenta perenemente o anúncio querigmático, como a base que promoverá a adesão inicial e sustentará o caminho de amadurecimento com todas as opções desafiadoras que a vida cristã exige. Chama a atenção, portanto, como o anúncio do querigma permanece central na carta. Isso faz com que seja possível, então, inferir que a proposição constante do querigma oferece a razão e o fundamento para a vida cristã, sendo fonte da graça santificadora que permite ao discípulo a fidelidade e o exercício das virtudes evangélicas consolidadas no ensinamento da comunidade joanina.

A respeito dos destinatários da Primeira Carta de João, Doglio (2020, p. 183) afirma que, provavelmente, tratava-se de uma comunidade heterogênea, na qual alguns poderiam ter sido até mesmo testemunhas oculares, enquanto outros seriam recém-chegados à comunidade. O cenário torna-se ainda mais complexo a partir do dado histórico de que alguns da comunidade haviam se separado, devido a questões doutri-

nárias diversas entre seus membros.

Brown (1999, p. 114) destaca que o eixo estruturante da teologia joanina estava em uma cristologia elevada, baseada na doutrina a respeito da preexistência do Filho de Deus. Isso poderia gerar, como consequências, uma ênfase sobre a divindade de Jesus que ofuscava o aspecto de sua humanidade e a intensificação do conflito com o Judaísmo – pela dificuldade de compreender como era possível a conciliação entre a afirmação da divindade de Jesus e do Pai com o monoteísmo. Esse conflito com o Judaísmo, acirrando as perseguições contra a comunidade, teria feito com que divergências internas se tornassem intoleráveis, uma vez que muitos haviam morrido pelas suas posições cristológicas.

Os pontos centrais da divergência da comunidade joanina com relação aos seus adversários, segundo Brown (1999, p. 114), foram “as áreas de cristologia, de ética, de escatologia, e pneumatologia” Doglio (2020, p. 185), por sua vez, defende que entre os secessionistas estavam ideias contrárias à comunidade joanina, relativas, sobretudo, à consciência de pecado, à questão do conhecimento de Deus, à dificuldade em unir fé e conduta e a uma espécie de docetismo nascente, considerando a humanidade de Jesus apenas aparente.

A Primeira Carta de João também se dirige aos separatistas no seio da comunidade joanina, refutando suas novas ideias com base na solidez do testemunho discipular. Essa solidez é amplamente apoiada sobre o querigma, o que demonstra que, para a comunidade joanina, o anúncio querigmático não era somente um instrumento de evangelização, mas como um farol que indicaria o caminho correto dos desenvolvimentos teológicos a respeito de Jesus, permitindo evitar os erros que naturalmente se apresentariam como um risco a comunidades que estavam crescendo na compreensão de Cristo e da missão que ele deixara aos seus.

2 O querigma

A palavra “querigma” vem do grego *kerisso*, que significa primeiro anúncio ou proclamação

(Venâncio, 2024, p. 50). No contexto cristão, refere-se ao anúncio fundamental da fé, a saber: a pessoa de Jesus Cristo, a partir do núcleo pascal e em perspectiva trinitária. O Papa Francisco assim formula esse anúncio fundamental: “Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar” (EG 164). No Novo Testamento (NT), há uma diversidade de formulações do querigma que testemunham a dinamicidade de sua proposição de acordo com o contexto e a audiência.

Embora, desde os primeiros testemunhos documentados no NT, o querigma tenha sido, de fato, o primeiro anúncio proposto a respeito de Jesus, ele não é somente o primeiro em ordem cronológica, mas também o primeiro em importância. Segundo o Diretório para a Catequese (Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, 2020), é o anúncio “que vai ao âmago da fé” (DC 2), evidenciando a necessidade de que a evangelização tenha nele o seu ponto de partida, mas seja capaz de voltar sempre à sua proposição, de diferentes formas e em diversos contextos, mas de modo perene e criativo, apresentando este mesmo anúncio de modo sempre novo.

O anúncio não é feito com a finalidade de apresentar uma figura histórica ou uma personagem literária que possa ser plenamente conhecida do ponto de vista intelectual. Mais do que isso, o querigma tem a finalidade de despertar a fé e a adesão, gerando o desejo de progredir no caminho discipular (Venâncio, 2024, p. 51). Por isso, é feito sempre de modo a apresentar Jesus como o Salvador, aquele que é o único capaz de dar a Vida e que responde às buscas interiores mais profundas do ser humano, sendo o Defensor/Paráclito de todos, conforme se lê em 1Jo 2,1-2 (Gonzaga; Damiano, 2022, p. 121-163).

Isso exige que o anúncio querigmático seja sempre uma proposta dinâmica e pessoal, uma vez que cada comunidade ou cada pessoa acolhe Jesus a partir de uma motivação própria e íntima (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil [CNBB], 2017, n. 159). Assim, a efetividade da proposição do querigma dependerá do conhe-

cimento que o arauto (*kerix*) tem dos seus interlocutores, em sua condição pessoal e histórica e em seus anseios mais profundos. Esse conhecimento fará com que o *kerix*, com criatividade, encontre formas novas de apresentar Jesus – que é sempre o mesmo, ontem, hoje e sempre (Hb 13,8) –, fazendo com que seu interlocutor consiga percebê-lo como a resposta às questões e aos anseios que carrega consigo.

A fim de demonstrar Jesus como o único capaz de dar a "vida em abundância" (Jo 10,10), o querigma parte do núcleo pascal da fé, privilegiando-o sobre a apresentação histórica de Jesus. Os demais componentes do mistério da encarnação, os milagres e os ensinamentos pertencem ao aprofundamento da fé em Jesus, ao amadurecimento do caminho discipular. O primeiro contato com Jesus explicita a dimensão salvífica a partir de sua pessoa: Ele é o Filho de Deus que morreu para a remissão da humanidade e ressuscitou, abrindo-nos a possibilidade da Vida Eterna.

Além disso, a proposição do querigma é feita sempre em perspectiva trinitária (CNBB, 2017, n. 59). Não só a apresentação da pessoa do Filho depende da unidade com o Pai e o Espírito, como também a dinâmica do acolhimento do querigma é, essencialmente, trinitária: por meio do Espírito se pode acolher o anúncio e deixá-lo produzir o dom da fé, e por meio do conhecimento do Filho é que se chega à experiência do amor de Deus, na qual o indivíduo desejará mergulhar cada vez mais profundamente.

Dois elementos são essenciais para garantir o anúncio querigmático. Primeiro, o perene caráter de proposição: não há como obrigar a livre adesão, e qualquer condicionamento imposto para a adesão a Jesus Cristo impedirá um caminho de transformação interior e de efetivo discipulado (CNBB, 2017, n. 162). Depois, a precedência de sua proposição em relação a todas as exigências éticas e morais (DC 59). A abertura à conversão que principia pelo reconhecimento do pecado é decorrência do acolhimento do querigma porque não é simples fruto do esforço pessoal, mas da graça de Deus, que já atua desde a primeira abertura a Cristo. Propor a conversão para depois

convidar ao conhecimento de Jesus Cristo gera indivíduos que não amadurecem na fé porque não têm como base das exigências morais aquilo que de fato as poderá sustentar: o efetivo encontro com Jesus Cristo, que explicita a possibilidade e a necessidade de uma vida nova. É como tentar construir uma casa sobre a areia: diante das primeiras tempestades, ela sucumbe (Mt 7,24).

O anúncio querigmático é um dom do Espírito para a Igreja. Por meio desse dom, atualiza-se perenemente o convite do próprio Jesus aos discípulos, que principiava por uma primeira apresentação de Si mesmo, continha a promessa de algo novo e convidava a uma vida nova (Jo 1,35-51). Esse primeiro convite de Jesus não conduzia aqueles que se tornariam discípulos a uma compreensão imediata de sua pessoa e de sua promessa, mas era porta para um processo longo e permanente de aprofundamento e progressivas compreensão e experiência. Assim também é o anúncio querigmático hoje.

Como dom específico do Espírito, portanto, o querigma é essencialmente diferente de uma notícia qualquer. Ele é revestido de uma mística que o faz ser único: é concreto, está enraizado na experiência humana, mas carrega sempre o impulso e a potência que partem do Espírito. É ele quem suscita seu anúncio e sua adesão, mas por meio da dinâmica humana da proposição e da atração. É um anúncio muito simples, porque parte desse impulso natural humano de compartilhar com outros uma boa experiência pessoal, mas reveste-se de um poder único e inexplicável porque, sendo essa boa experiência a pessoa de Jesus Cristo, o querigma desprende-se das capacidades ou dos limites de quem anuncia e de quem acolhe para tornar-se graça; reveste-se de um significado de atualização. É, de modo novo, belo e criativo, o convite feito pelo próprio Jesus a respeito de Si mesmo, que não é simplesmente lembrado, mas ressoa, de novo, como numa primeira vez, no hoje de quem anuncia e de quem escuta.

A dinamicidade do Espírito que dá à Igreja o dom do anúncio querigmático, portanto, age não de modo mágico ou impessoal, mas enraizado

na generosidade e na abertura ao outro que há no coração daqueles que anunciam o querigma. O dom do acolhimento de Cristo, no coração da pessoa, gera o fruto da alegria verdadeira que transborda de si para os outros e só pode ter como consequência o impulso de compartilhar a razão dessa alegria, que renova a vida com uma esperança única e permite trilhar caminhos antes inimaginados. A convicção e o encantamento dos anunciadores tornam-se pressupostos para o anúncio do querigma. Sem convicção, sem encantamento, sem a alegria do encontro verdadeiro com Jesus, pode haver algum ensinamento sobre Ele, mas jamais haverá querigma. A respeito desse entusiasmo profundo e transbordante, trata o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG 265-266):

O missionário está convencido de que existe já, nas pessoas e nos povos, pela ação do Espírito, uma ânsia – mesmo se inconsciente – de conhecer a verdade acerca de Deus, do homem, do caminho que conduz à libertação do pecado e da morte. O entusiasmo posto no anúncio de Cristo deriva da convicção de responder a tal ânsia [...]. Temos à disposição um tesouro de vida e de amor que não pode enganar, a mensagem que não pode manipular nem desiludir. É uma resposta que desce ao mais fundo do ser humano e pode sustentá-lo e elevá-lo. É a verdade que não passa de moda, porque é capaz de penetrar onde nada mais pode chegar. A nossa tristeza infinita só se cura com um amor infinito. Esta convicção, porém, é sustentada com a experiência pessoal, constantemente renovada, de saborear a sua amizade e a sua mensagem. Não se pode perseverar numa evangelização cheia de ardor, se não se está convencido, por experiência própria, que não é a mesma coisa ter conhecido Jesus ou não O conhecer [...]. Sabemos bem que a vida com Jesus se torna muito mais plena e, com Ele, é mais fácil encontrar o sentido para cada coisa. É por isso que evangelizamos.

Assim, enquanto o querigma é dom do Espírito, ele também só pode se realizar mediante a paixão de quem o anuncia, porque o encontro de Jesus é também o pleno discernimento a respeito de suas buscas profundas e a resposta tão esperada. Da parte do anunciador, palavras bonitas ou ideias teológicas coerentes não são suficientes para o anúncio do querigma. É um anúncio que – sendo o âmago da fé – precisa vir também do âmago da pessoa, comunicando com os olhos,

com a boca e com a vida o encontro verdadeiro com Jesus Cristo, que a faz ser uma nova pessoa.

O anúncio querigmático, portanto, é mais do que ensinamento sobre Jesus, é partilha do próprio ser e da própria interioridade, que revelam Jesus por meio do desvelar de alguém que, tendo conhecido Jesus, torna-se uma nova pessoa e experimenta já os sinais da Vida que é Ele, enquanto caminha na direção do aprofundamento dessa experiência fundante e transformadora. Essa partilha principia pelo brilho do olhar – as janelas da alma – e é enriquecida à medida em que as relações de fraternidade, comunhão e compaixão podem ser estreitadas.

Ao lado da convicção do anunciador, há também a necessidade da abertura de quem ouve. Por isso é que a dinâmica da liberdade humana é uma prerrogativa para o anúncio e o acolhimento efetivos e reais do querigma, sem os quais pode até haver uma ilusão do anúncio ou do acolhimento, mas não haverá o início do processo efetivo que o querigma pressupõe. Sequer a graça do Espírito sobrepõe-se à liberdade humana de despojar-se ao acolhimento. Assim, nessa dinâmica essencialmente pessoal, a proposição do querigma é feita uma primeira vez, para que o indivíduo, a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo, possa fazer a opção livre e pessoal por Ele e por seu discipulado, o que o faz perceber seus próprios erros, alcançar a consciência do pecado, abrir-se à conversão e buscar uma vida cada vez mais conformada à vida cristã, o que, na teologia joanina, será entendido a partir da observância de seus mandamentos, especialmente do mandamento novo do amor, "amar como Cristo amou" (Jo 13,34-35), sem preconceitos e agindo com misericórdia, como no encontro com a mulher adúltera (Jo 7,53-8,11; Gonzaga; Torres, 2023, p. 35-74).

Após a primeira proposição, o querigma deve retornar sempre, uma vez que a escuta do anúncio de Jesus Cristo tem a mística de renovar a opção fundamental por Ele e, assim, abrir o indivíduo à graça transformadora de Deus e renovar a perseverança que o faz manter-se firme diante das adversidades porque sabe que

seu propósito é maior que as dificuldades que se impõem à vida cristã. Essa dimensão perene do anúncio aparece na Primeira Carta de João, como a lembrança do que anima a comunidade a manter-se firme no primeiro anúncio recebido, fiel ao Evangelho que é o próprio Cristo, sem confundir-se por propostas diversas e confusas. No contexto da Primeira Carta de João, as doutrinas separatistas nada mais são que a apresentação de um outro Jesus que confunde e divide e, por isso, a comunidade joanina tão enfaticamente combaterá esse anúncio diverso.

Na Primeira Carta de João e em tantos outros testemunhos neotestamentários, na Igreja nascente e na Igreja contemporânea, vê-se a beleza do querigma assumido pela comunidade cristã. De fato, ele não é tarefa de um ou de outro, mas uma tarefa comunitária executada por cada um a partir do dom específico recebido do Espírito. Na dinâmica de fraternidade e compaixão que são essenciais ao querigma, portanto, a pertença comunitária é fundamental e é campo fecundo para que as sementes do anúncio sejam lançadas e cuidadas, a fim de que possam germinar e, cultivadas, produzir frutos.

Na proposição do querigma e no decorrente acompanhamento dos novos discípulos, a comunidade tem a oportunidade de contemplar a voz do próprio Senhor, que ressoa em seu anúncio e em seu testemunho evangelizador, convidando novos discípulos e renovando a comunidade cristã. Assim, o querigma não é um peso ou um ofício, mas uma forma de anúncio permanente que promove e sustenta o encontro pessoal com o Senhor, que os discípulos maduros renovam ao acompanharem a opção dos mais jovens. É a beleza da Palavra de Deus, que, sendo antiga, é também sempre nova, renovando no mundo sua proposição d'Aquele que é Eterno e Onipotente, o totalmente Outro, e nos faz encontrá-lo no anúncio que – mesmo dirigido a outros – ressoa em nossa boca primeiro para nós mesmos.

3 O conhecimento de Deus na teologia joanina

A comunidade joanina enfrentou, como as

demais comunidades dos primeiros séculos, desafios diversificados, dentre eles divergências doutrinárias. Uma dessas divergências, no final do primeiro século, era a doutrina gnóstica, segundo a qual o conhecimento de Deus era suficiente para a salvação. Particularmente, para a comunidade joanina, a doutrina gnóstica esteve presente no ensinamento de alguns dissidentes que fizeram parte da comunidade, mas, por um conjunto de divergências doutrinárias, dela se separaram. Para esses chamados "separatistas" (Brown, 2012, p. 523), dentre outros conflitos doutrinários, um dos mais significativos referia-se à influência da doutrina gnóstica. Para eles, há uma dificuldade em compreender o sentido da Encarnação de Jesus. Brown (2012, p. 527-528) explica a ideia dos separatistas dizendo que sua crença era de que "a salvação veio somente pela entrada do Filho de Deus no mundo, de modo que a atividade histórica de Jesus não tinha importância exemplar ou salvífica". Nessa direção, Theissen (2007, p. 123-124) afirma que:

Na gnose, que então estava se iniciando, a transcendência de Deus era reforçada ainda mais, e o mundo ainda mais desvalorizado como lugar do mal; neste ambiente era mais difícil ainda aceitar que em Cristo Deus e o mundo estivessem unidos. Pelo contrário, era mais fácil dizer-se: a divindade se uniu apenas passageiramente a um homem da terra, para separar-se dele antes da morte. Tal 'docetismo' (em sentido amplo) levou na 1ª Epístola de João a uma divisão na comunidade [...]. Eles consideravam-se como um grupo que havia ultrapassado o cristianismo comum.

A partir da necessária refutação da doutrina separatista, a comunidade joanina cultivou, em seus escritos, um interesse particular a respeito do conhecimento de Jesus Cristo. O entendimento da noção joanina do conhecimento de Jesus e, por meio dele, o conhecimento do Pai é relevante para este estudo do querigma na Primeira Carta de João, e também para o aprendizado sobre o querigma como um todo; afinal, o conhecimento de Jesus, na teologia joanina, tem como primeiro passo o acolhimento do querigma. Mateos e Barreto (1989, p. 38-39) designam o significado do conhecimento no Evangelho de João da seguinte maneira:

Ginôskô tem em Jo vasta gama de significados, dependentes não apenas do significado do próprio lexema, mas também do aspecto do tema verbal [...]. A diferença com *oida*, verbo perfectivo, parece consistir fundamentalmente no fato de que o 'saber' ou 'conhecer' denotado por este último dá-se como adquirido, prescindindo do modo como se chegou a obtê-lo, ainda que às vezes se indique no texto [...]; *ginôskô*, porém, implica com frequência o modo de conhecimento: experiência, intuição, trato, informação, aprendizagem [...]. *Ginôskô* conota conhecimento por experiência de união e intimidade [...] ou adquirido por uma práxis [...], intuição [...], trato [...], informação [...], aprendizagem [...] ou dedução.

Embora o vocabulário de Mateos e Barreto (1989, p. 6) refira-se ao Evangelho de João, os próprios autores reconhecem que os significados apresentados decorrem de uma espécie de linguagem técnica comum à comunidade joanina, no desenvolvimento de sua vida cristã e na necessidade de expressá-la. Também Brown (2012, p. 516) diz que "ninguém pode duvidar de que provêm da mesma tradição". Portanto, não é exagero que tomemos esse significado como iluminador para o uso do termo também no conjunto das Cartas.

É possível perceber, portanto, como o conhecimento no Evangelho de João não se refere a um saber intelectual, mas a uma experiência adquirida pessoalmente, por meio da prática ou por um processo pedagógico de iniciação e aprimoramento. Esse mesmo conhecimento advém da comunhão que os iniciados à comunidade fazem entre si, com a comunidade dos discípulos e, por meio dela, com Jesus Cristo, Verbo eterno encarnado (Jo 1,14), por meio de quem a humanidade foi redimida e salva. Portanto, o tema do conhecimento e do querigma se entrelaçam: o acolhimento do querigma é o primeiro passo para o conhecimento de Jesus, conforme o seu significado na teologia joanina.

Levando-se em consideração a tendência à forma de docetismo presente na doutrina dos separatistas, conforme a afirmação precedente de Theissen (2007, p. 124), a dimensão trinitária do querigma é ainda mais relevante no contexto da comunidade. A Primeira Carta de João aproxima-se desta elaboração. A adesão a Jesus

ao acolher-se o querigma não só propicia uma experiência com a pessoa do Filho, mas abre as portas para a imersão no amor do Pai e para a graça que Ele dá por intermédio do Espírito. A experiência com Cristo não é separada das demais pessoas da Santíssima Trindade – ainda que a comunidade joanina não tivesse elaborado essa doutrina. Assim, a Primeira Carta de João afirma a união íntima entre o Pai e o Filho (1Jo 2,1; 5,1), o acesso ao Pai por intermédio do Filho e do mandamento do amor (1Jo 2,23; 4,10.20), a subsistência do preceito de Deus no mandamento de Jesus (1Jo 3,23), a vida que nos é dada pelo Pai por meio do Filho (1Jo 5,11), o Espírito como permanência de Jesus entre nós (1Jo 3,24; 5,6) e o Espírito como procedente do Pai (1Jo 4,13).

No Evangelho de João, o tema do conhecimento de Jesus Cristo está muito bem retratado na narrativa de seu encontro com a mulher Samaritana (Jo 4,1-42; Gonzaga; Cardoso Júnior, 2024, p. 519-554). Jesus a ela apresenta-se inicialmente como um homem comum, inicia com ela um diálogo e a faz conhecer o mais profundo que ele carrega consigo. Em sua conversa, a mulher Samaritana é guiada por Jesus, mas, na posse completa de sua autonomia, faz a experiência pessoal de descobri-lo como a resposta às buscas mais antigas e profundas que ela carrega consigo – está aqui a abertura dela a Jesus como boa-nova, como querigma.

Jesus não apresenta dados objetivos sobre Si – não diz onde mora ou o nome de seus pais – mas desperta nela a sede pela água da Vida e a faz reconhecê-Lo como sua fonte. Ele torna-se a busca pela qual ela dedica sua vida dali em diante, abandonando suas buscas anteriores (Jo 4,28) e lançando-se também à missão de anunciá-lo a outros (Jo 4,29). Para sua própria apresentação, Jesus a imerge em uma experiência carregada do Mistério e a faz emergir dele como uma pessoa nova. O anúncio do querigma, hoje, convida a esse tipo de aprofundamento no conhecimento de Jesus, sendo, portanto, porta de acesso ao Mistério.

4 O querigma na Primeira Carta de João

Comentando as cartas joaninas, Tragan (2022, p. 779) notou que:

É provável que a confissão de fé que reconhece Jesus como 'salvador do mundo' [querigma] – presente tanto na carta (1Jo 4,14) como no Evangelho (Jo 4,42; cf. também 6,31) – represente um elemento arcaico da tradição joanina (Jo 3,16-17), que lhe confere uma certa estabilidade. O que chama mais a atenção, porém, é a insistência da 1João no valor expiatório da paixão de Jesus [...]. Isso modifica sensivelmente o caráter glorioso que a paixão e morte de Jesus possuem, ao contrário, no quarto Evangelho [...]. Ele reafirma o *kerygma* primitivo com uma finalidade abertamente polêmica, para refutar alguns erros doutrinários que se referem, em particular, ao reconhecimento de Cristo como servo sofredor.

Dessa forma, Tragan (2022) sugere que o querigma primitivo é a base sobre a qual a comunidade joanina desenvolve sua teologia e depois a defende diante de possíveis más compreensões – naturais no processo de explicitação da novidade que representava Jesus Cristo no ambiente do primeiro século d.C. Também é importante observar que o autor percebe um aceno especial feito pela Primeira Carta de João à paixão de Jesus em função do perdão dos pecados. No Evangelho, a paixão era apresentada especialmente a partir do horizonte da glorificação do Filho. Longe de representar uma inconsistência,

a variação na proposição do querigma revela a dinamicidade neotestamentária que será modelo para o anúncio da Igreja: Jesus Cristo é sempre o mesmo, mas sua apresentação varia de acordo com o contexto e a audiência, a fim de propiciar um anúncio de sentido que, por sua vez, possa desencadear um processo sólido de adesão.

Inicialmente, é importante perceber que a proposição do querigma está presente em todos os pontos que são objeto de conflito doutrinário entre a comunidade joanina e os chamados separatistas (Brown, 1999, p. 101), porque a influência gnóstica supracitada, sobre os separatistas, gerou uma série de divergências doutrinárias. Conforme Brown (1999, p. 108), estes pontos de discordância referem-se à cristologia, à ética (intimidade com Deus e impecabilidade; observância dos mandamentos; amor fraterno), à escatologia e à pneumatologia. Observa-se, com isso, como o querigma está na base de todas as correções doutrinárias que a carta propõe.

O Quadro 1, a seguir, demonstra como os elementos do querigma aparecem ao longo de toda a Primeira Carta de João. Depois de oferecer o panorama de suas ocorrências pelo texto neotestamentário, discute-se o modo como o querigma anunciado pode ser um caminho hermenêutico para a obra.

QUADRO 1 – Trechos que compõem o anúncio querigmático nas Cartas Joaninas.

Temas teológicos do conflito doutrinário	Texto	Características do querigma
Cristologia	1Jo 1,1-4	O querigma é proposto por quem já o acolheu e fez a experiência transformadora do conhecimento de Jesus.
	1Jo 1,5-7	Jesus revela quem é o Pai e, com seu sangue, purifica de todo pecado.
Ética	1Jo 2,3-5	O acolhimento de Jesus Cristo se prova pelo acolhimento de sua palavra.
	1Jo 2,12-17	João renova o anúncio do querigma também aos que já o acolheram.
Pneumatologia	1Jo 4,7-5,4	Jesus é enviado do Pai para dar a conhecer aos homens seu amor. O acolhimento do Espírito é o modo que a comunidade encontra de permanecer no amor de Deus e, portanto, na vida em Cristo.
Escatologia	1Jo 5,5-13	O acolhimento de Jesus Cristo é prerrogativa para a vida eterna.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Da introdução da Primeira Carta de João, po-

de-se inferir que aos problemas de unidade o

autor contrapõe a experiência comunitária, amparada pelo compromisso comum do testemunho apostólico do Evangelho. O que as testemunhas oculares contemplaram do Verbo permanece vivo e presente no anúncio dirigido às novas gerações – eis o primeiro elemento basilar do querigma conforme a proposição joanina: ele não é anúncio individual, mas comunitário, prerrogativa para a plena experiência cristã, chamada na carta de alegria completa (1Jo 1,4).

As discordâncias doutrinárias quebram a coesão do testemunho apostólico passado de geração em geração em nome de uma novidade que não tem bases sólidas. O que sustenta essa transmissão e impede que ela se desvie para doutrinas errôneas é o fato de que ela tem sempre uma raiz comum: o querigma. Ele, por sua vez, volta a ser proposto sempre, como um anúncio novo, de formas criativas, conforme a audiência é capaz de compreendê-lo e acolhê-lo, mas é fundamentalmente o mesmo: a atualização do convite que o próprio Cristo faz para que a humanidade o conheça e, por meio dele, ao Pai. Esse convite, dirigido primeiro aos apóstolos, permanece ressoando na Igreja por seu ministério e gera os ecos da missão.

O segundo elemento do querigma trabalhado na Carta é o aspecto do discernimento a respeito do pecado e do caminho novo ao qual convida Jesus a partir do perdão dos pecados, que Ele oferece com seu próprio sangue (1Jo 1,5-7). A dimensão da salvação ancorada em Cristo é um aspecto central na cristologia e era também objeto de discordância da comunidade com os separatistas. Para Brown (2012, p. 527), os separatistas "acreditavam que a salvação veio somente por intermédio da entrada do Filho de Deus no mundo, de modo que a atividade histórica de Jesus não tinha importância exemplar ou salvífica", inclusive negligenciando o caráter expiatório de sua morte. Por isso, há a necessidade de enfatizar que a paixão de Jesus não é somente em vista de sua glorificação, mas também uma expressão do amor pela humanidade e da livre doação pela sua remissão.

Jesus revela a luz que é o Pai, sob a qual é

possível o discernimento entre os pecados e uma vida segundo a Graça. Por isso, normalmente se diz que a abertura à conversão é uma decorrência do acolhimento do querigma: quem acolhe o Cristo anunciado acolhe também a luz do Pai e toma consciência do pecado que quer abandonar. A simbologia de João é iniciática: o Pai é luz que põe às claras o caminho do indivíduo e o permite discernir entre o pecado e a graça, entre a verdade e a dissimulação. A comunidade que acolhe tal anúncio de Jesus é chamada a manifestar esse acolhimento por uma busca sincera de uma vida segundo a graça de Deus (1Jo 1,8-10).

O terceiro aspecto da proposição do querigma na Primeira Carta de João refere-se, portanto, ao convite à manifestação de seu acolhimento em atitudes práticas, que vão se mostrando pouco a pouco na reflexão da comunidade a respeito da ética. O acolhimento de Jesus Cristo se prova pelo acolhimento dos seus mandamentos e pelo amor à sua palavra (1Jo 2,3-5). Esse acolhimento tem por decorrência a plena realização do amor de Deus no indivíduo e na comunidade.

O acolhimento da Palavra conduz à vida cristã, que é mais que a observância de alguns preceitos, mas é a fidelidade absoluta ao mandamento único, o do amor, como Cristo amou. Assim, a teologia joanina traduz a vida cristã na ideia da observância dos mandamentos, com centralidade no mandamento único, sempre partindo da opção absoluta pelo amor, segundo o exemplo de Cristo, que convida a uma vida totalmente nova. Por isso, para João, o seguimento a Jesus tem um componente ético que já se manifesta desde o acolhimento do anúncio e não é exclusividade dos cristãos já maduros na fé, mas também é prerrogativa para o conhecimento verdadeiro de Jesus.

Enquanto a opção pelo mandamento maior e único do amor é a primeira exigência, é também a prerrogativa sempre necessária para qualquer etapa de progressão no caminho discipular. Por isso, como o querigma sustenta a identidade do discípulo, também o Amor de Jesus sustenta todas as escolhas e todo o discernimento neces-

sário na vida cristã. Por isso, ele está envolvido no processo inicial de proposição do querigma para João, sendo uma decorrência necessária para que esse acolhimento se mostre efetivo. Em suma, não há acolhimento de Jesus sem a opção livre e total pelo amor, segundo o seu modelo (Jo 13,34-35).

No trecho de 1Jo 2,12-17, o autor destaca como a conduta da comunidade prova que o querigma entre eles já fora acolhido: Jesus é conhecido e o amor do Pai encontra lugar entre eles, especialmente percebido no perdão dos pecados. Esse acolhimento, no entanto, carrega consigo exigências que construirão a coerência de uma vida em Cristo: "não ameis o mundo nem o que há no mundo" (1Jo 2,15). Isso demonstra que, não obstante o acolhimento inicial, a comunidade volta a ouvir a proposição de Jesus Cristo em seus elementos fundamentais, precisamente porque a lembrança das razões da fé é que sustentam para uma conduta condizente com a separação do mundo, à qual convida João. Nesse ponto, a Primeira Carta de João demonstra que o querigma, conforme lembra o Diretório para a Catequese (DC 59), vem antes das proposições doutrinárias e das obrigações morais, porque é o amor de Deus que se torna sustentáculo para as opções desafiadoras que a vida cristã exige.

É importante notar, porém, que a exortação da Primeira Carta de João a uma separação do mundo (1Jo 2,15) não deve ser confundida com a indiferença ao mundo ou com uma espécie de negação ou desenraizamento da história e da humanidade. Essa separação é mais bem compreendida nos termos da eleição, conforme o Antigo Testamento (AT). O povo da Nova Aliança em Jesus é separado para ser luz entre as nações, assim como já o era o povo da Antiga Aliança. A diferença está precisamente no fato de que esse testemunho entre as nações é, agora, uma graça concedida à comunidade dos discípulos pelo Espírito, não mais fruto do esforço humano por caminhar segundo a Lei.

Nesse sentido, o convite à rejeição ao que é mundano deve ser compreendido em unidade com o mandamento do amor, andando no mundo

"como ele andou" (1Jo 2,6). Para a atualidade, essa compreensão é uma prerrogativa para a adequada hermenêutica da Primeira Carta de João: a rejeição do mundo refere-se ao abandono das lógicas exteriores à comunidade, opostas à lógica com a qual o próprio Jesus regeu sua comunidade, a saber, através do mandamento único do amor.

Dessa forma, a primeira parte da Carta 1João é toda sustentada pela proposição do núcleo fundamental da fé, a saber: Jesus Cristo; a fim de que seja possível, na segunda parte, desenvolver as exigências da vida cristã: manifestar a filiação divina no rompimento com o pecado (1Jo 3,1-10), na observância dos mandamentos e na livre doação da vida em favor do outro (1Jo 3,11-24) e na renúncia ao que é deste mundo (1Jo 4,1-6).

A terceira parte da Primeira Carta de João (1Jo 4,7-5,13) traz um novo enfoque para a proposição do querigma, porém, agora, não de modo a sustentar os compromissos éticos advindos do acolhimento da fé, somente, mas a fim de dar razões ao anúncio da esperança cristã. Nessa parte, portanto, são trabalhados os temas da pneumatologia e da escatologia a partir do anúncio querigmático.

Em 1Jo 4,7-5,4, o autor trabalha o tema do conhecimento do amor de Deus que se dá por intermédio do Filho. É Jesus quem dá a conhecer o amor do Pai e quem insere a humanidade na dinâmica de sua vivência – esse é o processo do acolhimento do querigma. Por isso, o querigma acentua a dimensão da abertura ao conhecimento do amor que a acolhida de Jesus torna possível. A dimensão pneumática do anúncio é introduzida em 1Jo 4,13. O Espírito é quem faz possível permanecer em Cristo e, por decorrência, permanecer no amor de Deus. Assim, ressalta-se a necessidade de permanecer em Cristo mesmo após a primeira adesão.

Também aqui aparece, nas entrelinhas, a dimensão da graça santificadora, derramada sobre a humanidade por meio do Espírito, sem a qual a abertura à conversão ou vida cristã não são possíveis. Dessa forma, para que o querigma de fato inicie um processo perene de discipulado,

o conhecimento do Espírito e a abertura à sua ação tornam-se fundamentais, sob pena de que a primeira adesão não possa se enraizar no ouvinte de maneira suficientemente sólida para produzir um processo perene de transformação da vida.

O Espírito como testemunho perene de Deus que permanece com a humanidade é tema do último trecho a ser aqui comentado: 1Jo 5,5-13. A abertura à fé em Jesus Cristo é acolhimento do testemunho que é o próprio Espírito (1Jo 5,10), que dá acesso à Verdade da vida eterna. Dessa forma, a Primeira Carta de João também sustenta com o querigma as afirmações doutrinárias a respeito da escatologia. Enquanto outras doutrinas poderiam afirmar que o conhecimento de Deus, por si só, era o que conduziria à salvação, o autor da Carta 1Pedro vincula a salvação à fé em Jesus Cristo (1Jo 5,13).

Tendo o querigma a finalidade principal de gerar a adesão de fé, volta-se ao que é fundamental em seu anúncio. Somente mediante o conhecimento de Cristo Jesus Salvador – na perspectiva joanina, aquele da experiência profunda e transformadora de Jesus, de acolhimento do querigma –, se pode ter acesso à vida eterna. Desse modo, a mediação de Cristo não fica em tempo algum inutilizada. Tampouco a progressão no caminho discipular é condição para salvação, mas é mergulho mais profundo no Mistério que a salvação permitirá conhecer às claras.

5 Conclusão

A ancoragem da Primeira Carta de João no querigma é o testemunho de que “a eficácia desse anúncio terá como expressão a formação de comunidades vivas e atuantes, que tenham unidade na fé e na missão como característica fundamental” (Barboza; Venâncio, 2024, p. 86), pedindo a necessária perenidade do querigma na evangelização hoje. O significado da palavra “querigma” e sua centralidade na iniciação à vida cristã evidenciam que seu anúncio se constitui como o convite fundamental dirigido pela comunidade cristã àqueles que não conhecem Jesus Cristo.

Para todos, o acolhimento do querigma é

prerrogativa para o ingresso em um caminho discipular, por meio do qual Jesus Cristo se torna cada vez mais conhecido (no sentido pleno joanino, da adesão, da experiência pessoal, da comunhão, da fé enfim desperta) e a vida cristã vai se explicitando, como um caminho perene rumo à Vida definitiva.

Esse caráter iniciático, porém, não deve nos confundir – e nisto a Primeira Carta de João é iluminadora. O primeiro convite e a primeira adesão o são por excelência, não em ordem cronológica. Dessa forma, diante das escolhas e das dúvidas que naturalmente se apresentam no caminho daqueles que se decidiram pelo discipulado, somente o retorno à opção fundamental por Jesus Cristo poderá oferecer a base sólida para o adequado discernimento. Assim, o autor da carta joanina em questão apoiou-se sobre o anúncio de Jesus Cristo para sustentar a comunidade cristã em unidade e no caminho correto do discernimento da doutrina recebida dos Apóstolos. Também hoje, em um mundo pós-moderno, a evangelização só será capaz de apresentar Jesus como o sentido buscado pela humanidade, e a comunidade cristã só se tornará atraente como resposta em um mundo fragmentado se partir do núcleo querigmático.

No início do seu pontificado, na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco enfatizou a necessidade de que a evangelização esteja sempre ancorada na proposição do querigma, empenhada em possibilitar um caminho de crescimento no discipulado e de aprofundamento no projeto pessoal que Deus tem para cada pessoa (EG 60). A prerrogativa para esse movimento é, para o Santo Padre, o exercício do amor como mandamento fundamental, como síntese da mensagem cristã. Por isso, é possível dizer que uma evangelização que se compromete com a vivência do amor fraterno em todas as suas dimensões – desde o cuidado com a fragilidade até a reconciliação entre os povos, por exemplo – é uma evangelização querigmática em nosso tempo, enquanto possibilita a atualização e a proposição do mandamento único de Jesus como caminho para a vida plena, já sinalizada

nos sinais temporais.

O anúncio querigmático hoje pode assemelhar-se à proposição direta da pessoa de Jesus, como fizeram os Evangelhos Sinópticos aos seus destinatários, mas também pode propor o querigma entrelaçado às atitudes proféticas do discípulo que já assume sua missão e a compreende de modo enraizado em seu tempo e em seu lugar. Na *Evangelii Gaudium* (EG 165), o Papa Francisco propõe uma série de atitudes que podem contribuir para que esse anúncio se explicita melhor:

A centralidade do querigma requer certas características do anúncio que hoje são necessárias em toda a parte: que exprima o amor salvífico de Deus como prévio à obrigação moral e religiosa, que não imponha a verdade mas faça apelo à liberdade, que seja pautado pela alegria, o estímulo, a vitalidade e uma integralidade harmoniosa que não reduza a pregação a poucas doutrinas, por vezes mais filosóficas que evangélicas. Isto exige do evangelizador certas atitudes que ajudam a acolher melhor o anúncio: proximidade, abertura ao diálogo, paciência, acolhimento cordial que não condena.

Afirmando que "toda a formação cristã é, primariamente, o aprofundamento do querigma que se vai, cada vez mais e melhor, fazendo carne [...] e permite compreender adequadamente o sentido de qualquer tema" (EG 165), a *Evangelii Gaudium* propõe que a Igreja proceda conforme a comunidade joanina na Primeira Carta de João: ancorando no primeiro anúncio o amadurecimento da fé, o processo catequético. Hoje, essa necessidade torna-se ainda mais urgente ao considerar-se que grande parte das pessoas que foram iniciadas aos Sacramentos em nossas comunidades, mas não fizeram o processo do acolhimento do primeiro anúncio, se desejarem aprofundar o conhecimento e a experiência da fé em algum momento precisarão se deparar com o querigma e fazer a opção fundamental por ele. Do contrário, viverão sempre uma pertença infantilizada, incapaz de dar razões da própria fé e de avançar para as águas mais profundas às quais o Senhor convida.

Por fim, a Primeira Carta de João demonstra como o querigma é âncora da unidade da Igreja em Jesus Cristo. Diante do risco de que as dife-

renças resultassem em separações e divisões, a comunidade relembra o núcleo fundamental da fé como modo de voltar a Jesus e retomar o caminho de unidade que tem seu fundamento na unidade trinitária. Para os tempos atuais, em que a Igreja ouve o convite à unidade ressoar no pontificado de Francisco, que propõe a sinodalidade como jeito de ser Igreja no atual milênio, a disposição a sempre recordar o querigma é fundamental.

Se sinodalidade significa o compromisso de caminhar juntos, então devemos colocar nosso empenho em não confundir qual é o Caminho verdadeiro, nas múltiplas formas como ele se apresenta, em um mundo plural como o do nosso tempo. A Igreja que busca a sinodalidade é, antes de tudo, a Igreja que propõe ao mundo o Caminho que é Jesus, Salvador (Jo 14,6). Só como discípulos vigilantes e atentos que fizeram a opção fundamental pelo Senhor – aquele por quem conhecemos o amor fraterno – e que agora se empenham por sua busca e seu seguimento constantes –, seremos capazes de trilhar, apesar de nossas diferenças, o Caminho único que é Ele e viver a sinodalidade.

Referências

- BARBOZA, Maria Aparecida; VENÂNCIO, Mariana Aparecida. *Animação bíblica para catequistas*: "Isso que vimos e ouvimos, nós vos anunciamos" (1Jo 1,3). Aparecida: Santuário, 2024.
- BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.
- BROWN, Raymond. *A comunidade do discípulo amado*. São Paulo: Paulus, 1999.
- BROWN, Raymond. *Introdução ao Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à Vida Cristã*: itinerário para formar discípulos missionários. Brasília, DF: CNBB, 2017.
- DOGLIO, Claudio. *Literatura joanina*. Petrópolis: Vozes, 2020.
- FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Brasília, DF: CNBB, 2013.

GONZAGA, Waldecir. A acolhida e o lugar do *Corpus Joânico* no Cânon do Novo Testamento. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 52, n. 3, p. 681-704, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20911/21768757v52n3p681/2020>. Acesso em: 19 out. 2025.

GONZAGA, Waldecir. As cartas católicas no Cânon do Novo Testamento. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 49, n. 2, p. 421-444, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20911/21768757v49n2p421/2017>. Acesso em: 10 out. 2025.

GONZAGA, Waldecir. *Compêndio do Cânon Bíblico*. Listas bilingues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Petrópolis: Vozes, 2019.

GONZAGA, Waldecir; CARDOSO JÚNIOR, José Vanol Lourenço. O esposo perfeito: elementos nupciais em João 4,16-19. *Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 39, n. 2, p. 519-554, ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46525/ret.v39i2.1850>. Acesso em: 19 out. 2025.

GONZAGA, Waldecir; DAMIÃO, Sérgio Albuquerque. O Cristo Redentor: intercessor e defensor de todos, a partir de 1Jo 2,1. In: SILVA, André Luiz Rodrigues da; PINHEIRO, Alexandre Carvalho Lima (org.). *O Cristo Redentor Universal*. São Paulo: Paulus, 2022. p. 121-163.

GONZAGA, Waldecir; TELLES, Adalberto do Carmo. A relação entre o prólogo de Jo 1,1-18 e o prólogo de 1Jo 1,1-4. *Pesquisas em Teologia*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 12, p. 292-317, jul./dez.2023. Disponível em: <http://doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.PqTeo.2595-9409.2023v-6n12p292>. Acesso em: 19 out. 2025.

GONZAGA, Waldecir; TORRES, Marcela Machado Viana. Perdão e não pedradas: a miserável e a misericórdia no relato da mulher adúltera (Jo 7,53-8,11). *Yachay*, Cochabamba, ano 40, n. 77, p. 35-74, jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35319/yachay.20227761>. Acesso em: 19 out. 2025.

MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. *Vocabulário Teológico do Evangelho de São João*. São Paulo: Paulinas, 1989.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. Brasília, DF: CNBB, 2020.

THEISSEN, Gerd. *O Novo Testamento*. Petrópolis: Vozes, 2007.

TRAGAN, Pius-Ramon. Cartas de João. In: PENNA, Romano; PEREGO, Giacomo; RAVASI, Gianfranco. *Dicionário de temas teológicos da Bíblia*. São Paulo: Paulus, 2022. p. 777-783.

VENÂNCIO, Mariana. O querigma. In: SOUZA, Andherson Franklin Lustoza et al. (org.). *Romaria de Catequistas*. Brasília, DF: CNBB, 2024. p. 50-60.

Waldecir Gonzaga

Pós-doutor pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG) e professor de Teologia Bíblica no Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Mariana Aparecida Venâncio

Doutoranda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Endereço para correspondência

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Rua Marquês de São Vicente, 225

Gávea, 22451-900

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.